



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia onze de julho de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião. Em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Após a execução do Hino, o Senhor Presidente disse: “hoje... Pedir licença aos meus colegas... Vou fazer um pronunciamento aqui. De pé. Acabamos de ouvir o Hino Nacional Brasileiro onde tem uma frase que diz o seguinte: ‘um filho teu não foge à luta’, que é o meu caso. Neste mandato tem quatro pessoas que ingressaram na justiça pretendendo as cadeiras dos vereadores José Guedes, Fausto Niquini, Coxinha e Tiago Tito. Vou dar um conselho para essas pessoas que pretendem ser eleitos: é mais que difícil. É muito difícil. É mais difícil que um pré-vestibular. Se vocês pretendem, no futuro, ser vereadores, terão que trabalhar os quatro anos. Quem sabe assim vocês conseguem. Há muito tempo a senhora Babá tenta sentar na cadeira dos vereadores. Para quem não sabe, a Babá, em um episódio no qual tentaram cassar o vereador Coxinha, teve o descaramento de assentar em uma cadeira onde está assentado o Tiago Tito, em uma reunião que não teve quórum. Isso é uma falta de vergonha, falta de



respeito. Nós cinco vereadores brigando para não ter reunião, como o Coxinha se ausentou na reunião com os quatro vereadores, essa pessoa teve o descaramento de sentar aqui. Ela deveria ser punida pela Lei. Babá ingressou na justiça contra mim alegando que eu fiz caixa dois, sem nenhuma prova. Eu não fiz caixa dois, eu trabalho os quatro anos. Eu obtive o dobro dos votos... O dobro dos votos dessa cidadã. Agora a porca vai torcer o rabo. Eu vou ingressar na justiça contra essa senhora pois ela me ofendeu, foi leviana comigo, denegriu minha imagem, terá que pagar na justiça. É uma sujeira tentar ingressar na Câmara no tapetão. O vereador Wesley de Jesus em uma reunião disse: 'não converso com condenado'. Eu não sou condenado. Eu nunca fui condenado, tenho o nome limpo. Ingressei na justiça contra... Ingressarei na justiça contra este vereador, ele terá que provar que eu fiz caixa dois. É um desrespeito. Você é líder do prefeito, deveria ter mais respeito com os vereadores. Em minha opinião, você não serve para ser líder nem em sua casa. Quero dizer que todos... Todos que tentarem denegrir minha imagem, se eu estiver certo, eu só atravesso a rua ali, como foi o caso sexta-feira... Semana passada foi a Maura, sexta-feira passada agora foi o senhor Ceará, que disse que na Câmara... Aquele caso dos trinta milhões, que é roubo da prefeitura, não da Câmara. Então, o cidadão falou que todos os vereadores são ladrões, inclusive os funcionários. Então, isso não vai ficar assim, eu vou tocar o bonde, já ingressei nessa semana contra outra pessoa. As pessoas usam... Os invejosos usam das redes sociais para denegrir os vereadores. Eu não... Eu, como Presidente aqui... E mesmo como vereador, eu nunca aceitei isso. Vocês têm que ter mais respeito. Nova Lima está indo



para o buraco por algumas pessoas que não tem escrúpulos. Então, eu não vou aceitar. O dia em que estiver errado, eu tenho que pagar. Mas eu estou há vinte e quatro anos e meio aqui e mais alguns dias. Então, é isso que eu queria dizer para vocês. Enquanto tentarem me ofender, eu vou me defender. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “não, não vou dar, não senhor, a resposta”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Senhor, eu quero falar como líder de partido, porque eu fui citado e eu gostaria que o Senhor concedesse a minha fala”. Senhor Presidente: “esse assunto depois...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu gostaria que o Senhor me desse a palavra como líder de partido...”. Senhor Presidente: “agora não... Agora vou iniciar... Eu vou iniciar a reunião...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “olha, o Senhor está concedendo uma prova irregular. O Senhor anota mais uma palavra que estou falando para o Senhor aí. Não é só caixa dois que o Senhor fez, porque eu falei que o Senhor fez caixa dois em um processo que foi julgado aqui em primeira instância e está no tribunal. Não é enquanto isso...”. Senhor Presidente: “não, eu não quero discutir, não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pode anotar mais uma palavra que estou falando...”. Senhor Presidente: “primeira parte...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “no sentido gramatical...”. Senhor Presidente: “Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e sete de junho de dois mil e dezessete...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não chamei só de caixa dois, não. De bandido também”. O Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e sete de junho de dois mil e dezessete foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a



em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por dez votos.

Senhor Presidente: “pedir licença aos vereadores. Aqui em Nova Lima não é só Babá que está tentando me cassar, não. Outras pessoas tentaram e tem peixe grande na linha. Tem peixe grande. Por quê? Em Nova Lima, o errado é que é o certo. Eu vou mostrar em Nova Lima que não vou mudar... Nesse sétimo mandato meu, eu não vou mudar meu modo de ser”. O Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia quatro de julho de dois mil e dezessete foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por dez votos. Leitura de correspondências, inexistente. Apresentação de proposições, inexistente. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais, referente ao Projeto de Lei nº 1.640/2017, autoria Poder Executivo, que “Autoriza a compatibilização interpretativa dos art. 141, art. 161, art. 203 e do anexo II, contidos na Lei 2007/2007 e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável ao projeto. Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei à Comissão de Serviços Públicos Municipais...”; 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça, referente ao Projeto de Lei nº 1.644/2017, autoria vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação à via pública que menciona, além de outras providências – Rua Maria de Fátima Santos Bento, Bairro Bela Fama”. A comissão emitiu parecer favorável ao projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem, o Senhor já vai entrar na segunda parte,



não vai? Segunda parte de votação, não é isso? Senhor Presidente, é só porque na semana passada o Senhor tinha feito um compromisso comigo de solicitar à Assessoria Parlamentar, à Assessoria Jurídica da Casa em relação àquele projeto de regularização das edificações do município e que o traria hoje aqui para o Plenário para discussão. Se puder me dar só um parecer, porque não veio”. Senhor Presidente: “vereador, eu consultei o jurídico da Casa para confirmar. Eu já sabia disso, porque isso aí é de competência do prefeito. O vereador não pode apresentar um projeto que é de competência do prefeito. Depois, após a reunião, nós podemos conversar, vou mostrar ao senhor”. Vereador Tiago Almeida Tito: “está ótimo, queria só que a assessoria então me justificasse porque deixou entrar em Plenário para votação, não é? Porque ele entrou, está tramitando em comissão, não é? E queria saber o que tem de irregularidade, de vício de iniciativa, fazendo favor. Obrigado”. O Senhor Presidente colocou em discussão e votação os projetos: 1) projeto de Lei nº 1.638/2017, autoria Poder Executivo, que “Estabelece diretrizes gerais para a elaboração e execução da Lei Orçamentária do Exercício de 2018 e dá outras providências”. Senhor Presidente: “solicito ao Senhor Secretário a leitura da emenda apresentada...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria que retirasse meu nome dessa emenda que foi apresentada. Eu assinei naquela oportunidade”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador, já foi registrado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “gostaria de retirar o meu nome, Secretário. Consta em Ata a retirada do meu nome, por favor, dessa emenda”. Senhor Presidente: “não, eu não vou retirar. Estou sendo informado aqui que



não pode riscar... De jeito nenhum... Vereador assina... Eu ficava... Eu fiquei decepcionado com alguns vereadores do passado que assinavam determinados projetos e retirava. Isso, em minha opinião, é vereador... Quando for assinar algum projeto aqui... Qualquer coisa aqui na Casa, tem que pensar bem. Só para... Os dez vereadores assinaram e nós vamos tomar as devidas providências, vai constar em Ata como o senhor pediu”. Senhor Secretário: “os vereadores que aqui subscrevem, com assento nesta Casa Legislativa, nos termos do artigo 192 do Regimento Interno propõem a seguinte emenda ao Projeto de Lei nº 1.638/2017. Emenda modificativa: que modifica a redação do parágrafo terceiro, artigo sétimo do Projeto de Lei nº 1.638/2017, o qual passará a ter a seguinte redação: ‘Art. 7º -... § 3º - O total da despesa do Poder Legislativo Municipal, incluído os subsídios dos vereadores e excluídos os gastos com inativos será de 5,47% do somatório da receita tributária e das transferências previstas no § 5º do art. 153 e nos arts. 158 e 159, efetivamente realizado no exercício anterior, conforme dispõe o art. 29A da Constituição Federal, acrescentado através da Emenda Constitucional nº 25, de 14 de fevereiro de 2000. Paço do Legislativo Dr. Sebastião Fabiano Dias, em 27 de junho de 2017’. Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto (Kim do Gás), Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira (Boi), José Geraldo Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito, Wesley de Jesus Silva”. Senhor Presidente: “em discussão a emenda ao Projeto de Lei nº 1.638/2017. Em discussão, em...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra,



o vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só para tirar uma dúvida, o Senhor está colocando em votação só a emenda? Deixe eu fazer uma colocação, Senhor Presidente. Eu protocolei semana passada uma emenda também à LDO e ela não está aqui, entendeu? Então, vou ter que pedir adiamento se esse projeto for votado... Não... Ela já foi protocolada em tempo, deveria estar em tela aqui, hoje. Ela foi protocolada na segunda-feira passada. Ela deveria estar nessa reunião de hoje”. Senhor Presidente: “nós vamos verificar, ela poderá...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “de toda forma estou pedindo então”. Senhor Presidente: “poderá ser colocada na segunda parte... Na segunda votação, pedir a colaboração do senhor. Continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam, permaneçam como estão, dez votos favoráveis... O senhor não falou. O senhor tem que falar, vereador”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “tem que ler o Regimento”. Senhor Presidente: “você tem que falar”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estou votando contra”. Senhor Presidente: “tem que falar”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, mais uma vez... Desculpe interromper, estou falando questão regimental. Sua assessoria já falou aqui que um projeto meu entrou com vício de iniciativa de forma incorreta. Estou sugerindo ao Senhor para consultar a assessoria jurídica novamente, porque eu acho que minha emenda tem que entrar na primeira votação. Estou consultando aqui porque depois vai falar que ela está irregular e eu a protocolei no prazo adequado”. Senhor Presidente: “vou suspender a reunião por cinco minutos, para que...”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para...”.



Senhor Presidente: “a gente...”. Vereador Flávio de Almeida: “só para evitar de pedir para suspender a reunião, eu vou pedir vistas. Acho que até... Ele vai ter tempo para apresentar”. Senhor Presidente: “como? Não, a gente vai apresentar agora. Pediria ao vereador Flávio para colaborar, vou suspender a reunião. A gente vai conversar...”. Vereador Flávio de Almeida: “tranquilo, só para... Achei que ia ajudar”. Senhor Presidente: “está bom?”. Vereador Flávio de Almeida: “eu vou apresentar algumas emendas na outra reunião”. Senhor Presidente: “o tempo já está escasso, entendeu?”. Após a suspensão da reunião, o Senhor Presidente disse: “vou pedir ao Secretário a leitura da emenda aditiva – modificativa ao projeto, apresentada pelo vereador Tiago Tito. 1.638/2017”. Senhor Secretário: “emenda aditiva e modificativa ao Projeto de Lei nº 1.638/2017, vereador Tiago Tito. Art. 21 – A transferência de recursos, a título de subvenções sociais, nos termos do art. 16 da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, atenderá as entidades privadas, sem fins lucrativos, que exerçam atividades de natureza continuada nas áreas de assistência social, saúde ou educação, prestem atendimento direto ao público e tenham certificação de entidade beneficente de assistência social, nos termos da Lei Federal nº 12.101, de 27 de novembro de 2009. § 1º - A certificação de que trata o caput deste artigo poderá ser: I – substituída, a critério da administração, pelo pedido de renovação da certificação devidamente protocolizado e ainda pendente de análise junto ao órgão competente; ou II – dispensada, desde que a entidade execute ações, programas ou serviços em parceria com a administração, nas seguintes áreas: a) atenção à saúde aos povos indígenas; b) atenção às pessoas com transtornos decorrentes



do uso, abuso ou dependência de substância psicoativa; c) combate à pobreza extrema; d) atendimento às pessoas com deficiências; e, e) prevenção, promoção e atenção às pessoas com HIV, hepatites virais, tuberculose, hanseníase, malária e dengue. III – dispensada, desde que a subvenção seja concedida por Lei específica e a entidade tenha seu funcionamento autorizado e estatutos homologados por ato do Poder Executivo. § 2º - Só se beneficiarão das concessões de que trata o caput, as entidades que não visem lucros e que não remunerem seus diretores. § 3º - A execução das ações de que tratam o caput fica condicionada à autorização específica exigida pelo caput do art. 26 da Lei Complementar nº 101, de 2000. § 4º - A transferência de recursos será garantida e automaticamente concedida, dispensada às demais formalidades, às entidades que além de atenderem aos termos do art. 16 da Lei 4.320/64, sejam únicas em sua área de atuação, no âmbito do município, estejam legalmente registradas e filiadas aos órgãos ou federações aos quais pertençam e possuam certificado de exclusividade de atuação emitido pelos respectivos órgãos’. Gabinete do vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só para explicar... Como ela está entrando aí e os vereadores não tiveram acesso. Na verdade o secretário fez uma leitura do... De um parágrafo inteiro, não é? Da... A gente deu a nova redação. Mas, na verdade, só entrou o que está em negrito. É o quarto, se não me engano. Parágrafo quarto, não é? O que significa isso aí, nessa emenda? Existe um risco aí... A diretoria da Liga Municipal nos procurou, porque existe um risco, estava uma discussão aí de a liga



não ter a questão da exclusividade na realização do campeonato amador do município. Então, a gente só está colocando esse parágrafo aí para que se aparecer outra entidade, que ela tenha o registro na Federação Mineira. Ou seja, por enquanto, aqui em Nova Lima, só a Liga Municipal detém esse registro. Então, é simplesmente para isso essa emenda. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “vereador Tito, você podia me explicar. Tem outra entidade querendo bancar o campeonato?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o que a gente sabe... Eu não tenho informação... Foi passado por eles que tem outras entidades chegando ao município... Até externas, querendo a execução do campeonato. A execução e realização do campeonato. Então, isso é para blindar, que seja uma entidade da cidade aqui, que tenha registro na Federação Mineira”. Senhor Presidente: “a liga é soberana, não é? Nós vamos ver isso a fundo, porque eu lido com futebol amador tem cinquenta anos. Em discussão a emenda do Projeto de Lei nº 1.638/2017, do vereador Tiago Tito. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Votação do Projeto de Lei nº 1.638/2017, em sua primeira votação, incluindo as emendas. Em discussão...”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “eu vou pedir vistas”. Senhor Presidente: “concedidas as vistas ao vereador Flávio de Almeida”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, só... O Senhor me permite?”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador Flávio, a título de sugestão, que a gente possa fazer a primeira



votação hoje, porque aí o senhor pediu vistas... Pelo meu entendimento, o senhor pediu vistas antes de a gente votar em primeiro turno. Que a gente vote em primeiro turno e aí não sei se seria... Se o senhor poderia concordar, que aí peça vistas logo depois, para que aí fique pendente só a segunda votação. Não sei se o senhor poderia concordar com isso”. Vereador Flávio de Almeida: “tudo bem, tranquilo”. Senhor Presidente: “agradecer ao vereador Flávio pela compreensão. Continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam, permaneçam como estão, aprovado, dez votos. Projeto de Lei nº 1.639/2017, que “Dispõe sobre a isenção temporária de pagamento da tarifa nas linhas urbanas de ônibus às mulheres vítimas de violência, no âmbito do município de Nova Lima e dá outras providências”. Em primeira votação. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam... Já... Já votei... 10 votos. Em discussão, em primeira votação, os vereadores que concordam, permaneçam como estão, aprovado, dez votos. Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 06/2017, que “Altera a redação do art. 122 da Lei Orgânica Municipal e dá outras providências”. Em primeira votação, em discussão, em votação, os vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu tenho dois verbais”. 1) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que seja realizada a construção de um zigue-zague na Rua Jaguari próximo ao nº 75, no Bairro Nossa Senhora de Fátima, tendo em vista que a construção do mesmo irá facilitar a passagem das pessoas pelo local. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento, em



votação, os vereadores que concordam...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “permaneçam como estão...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu gostaria de solicitar ao vereador Kim do Gás para assinar juntamente com ele esse requerimento”. Senhor Presidente: “o senhor assinar?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “concedido, meu amigo vereador Fausto Niquini”. Senhor Presidente: “concedido”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “queria pedir ao vereador Kim também se eu posso assinar”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “tranquilo, amigo vereador Coxinha... Excelência”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador”. Senhor Presidente: “ficaria... Vai ficar em nome do vereador Kim, vereador Coxinha e o doutor”. 2) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que intervenha junto à empresa responsável por realizar o transporte escolar para a região do Conjunto Habitacional Padre Marcelino, de modo que a mesma disponibilize monitores que possam acompanhar os alunos durante o transporte, resguardando assim a própria segurança dos mesmos. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Que, na verdade é o seguinte...”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “várias crianças, não é? Quando a gente fala criança, tem alunos, não é? Está tendo muita confusão dentro dos ônibus e os alunos estão quebrando os ônibus. Teve pouco tempo agora... Estive lá no bairro Seabra e uma mãe comunicou comigo que o próprio aluno lá do Padre Marcelino levou uma faca para enfiar no motorista. Então a coisa está muito complicada. Então, é isso que estou pedindo esse requerimento, meus pares, para ser



aprovado, por qual motivo? Para ter mais segurança para os próprios alunos. Os pais conversarem com seus filhos e falar que escola é lugar de estudar. E dentro do ônibus tem que ser respeitado o motorista, porque o motorista está ali conduzindo aquele ônibus com várias crianças e colocando a vida dele também em risco. Porque, infelizmente, muitos alunos hoje, não estão respeitando nem os próprios pais e o motorista está pagando por isso. Querendo bater no motorista e vários alunos quebrando o ônibus. Então, na hora que ficar sem o ônibus vai reclamar que Nova Lima... Quando eu estudava, vinha a pé do Bela Fama até ao Deniz Vale. Então, hoje, nós temos tudo do bom e do melhor e, infelizmente, os alunos não dão valor a isso. Então, gostaria, sim, de colocar isso aí para segurança, colocar um guarda-municipal, se for possível, dentro dos ônibus, para não ter confusão dentro dos ônibus. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “quero parabeniza-lo. Quinta-feira passada eu vi um aluno na janela do ônibus com uma faca, lá no trevo de Bicalho. Eu fiquei abismado. Queria até avisar ao motorista, mas não deu tempo, ele arrancou e... Na estrada de Rio Acima... Então, eu fiquei assim... Bem assustado, porque a violência em sala de aula é constante. Realmente, a juventude está perdendo o respeito. Não são todos, não é? Mas uma grande maioria está perdendo o respeito com os professores. No meu tempo, professor... Professoras, eram segundo pai, segunda mãe. Hoje, eles estão querendo até matar. Obrigado. Próximo requerimento, vereador José Carlos... Em discussão, em votação, os vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovado por dez votos”. 3) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer que, após ouvido o Plenário, seja



encaminhado expediente ao Senhor Prefeito Municipal, solicitando a ele, com intuito de atender à demanda dos moradores da Regional Noroeste, que seja analisado junto à Polícia Civil de Minas Gerais, a possibilidade de haver a instalação de novos postos para vistoria de veículos e identificação em pontos mais distantes de Nova Lima. Aprovado, dez votos. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho um verbal, Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Coxinha”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu também tenho um verbal”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, primeiro eu queria pedir à Vossa Excelência a comissão da CPI do Pátio de Apreensões, que vai fazer um mês. Para Vossa Senhoria indicar os componentes dessa comissão, por favor. É um pedido meu, requerimento meu, o Pátio de Apreensões. Então, por favor, vou pedir à Vossa Excelência para... Essa comissão. Agora, o meu requerimento é que... Prestação de contas do Villa Nova, do período que a Prefeitura deu a subvenção nesse ano de dois mil e dezessete, toda prestação de contas do Villa Nova período dois mil e dezessete, por favor, Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão, a primeira solicitação do vereador sobre...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “prestação de contas do Villa Nova de dois mil e dezessete”. Senhor Presidente: “a primeira, é sobre o Pátio de Apreensão ”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, esse é só um pedido que eu estou fazendo aqui para Vossa Excelência para fazer a comissão, aí já parte do Senhor, o meu requerimento foi aprovado por dez votos nessa Casa”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente,



vereador o senhor não se equivocou? Não seria dois mil e dezesseis? Porque o senhor está falando dois mil e dezessete, mas o ano não terminou ainda”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, mas é dois mil e dezessete... É dois mil e dezesseis com dois mil e dezessete, isso mesmo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “questão de ordem...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está certo, vereador. Obrigado, vereador Silvânio”. Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago de Almeida Tito: “é porque... Pela Lei Geral de Subvenções aí, não é? Até existe um marco regulatório das subvenções que foi passado no Congresso Nacional, precisa se encerrar o exercício do ano para se prestar contas, então... Apesar que... Como eu faço parte da Diretoria do Villa, já foi feita uma prestação de contas parcial, não é? De toda forma o de dois mil e dezessete, nesse momento o vereador não vai conseguir, teria que ser dois mil e dezesseis”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é, dois mil e dezesseis”. Senhor Presidente: “então fica, ao invés de dois mil e dezesseis e dois mil e dezessete, ficará do ano passado, dois mil e dezesseis. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam, permaneçam como estão, aprovado, dez votos”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o outro requerimento meu Presidente, é que o Poder Executivo envie para essa Casa a prestação de contas de todos os tickets que a Prefeitura compra, no decorrer do ano de dois mil e dezesseis, dois mil e dezessete, mas esse pode ser dois mil e dezessete... Esse pode ser dois mil e dezessete. Esse pode. Então até agora no mês de Julho, todos, quem que são os empregados que ganham ticket, qual é o valor, qual que é



a quantidade, como é a sobra, como que é a compra do ticket de papel. Porque é uma vergonha para um Poder Executivo, uma Prefeitura até hoje usar ticket de papel, graças a Deus Presidente, essa Câmara dá exemplo, o ticket aqui é de cartão, e várias Prefeituras, como a Prefeitura de Rio Acima é cartão o ticket. Deu para entender meu requerimento Presidente?”. Senhor Presidente: “lógico. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão, aprovado, dez votos, próximo requerimento vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio de Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu peço que essa Casa encaminhe moção de aplausos a todas as escolas municipais em nome de suas diretoras e profissionais das instituições, objetivando parabeniza-las pela realização das festividades culturais, festa Juninas e Julinas, não é? Porque a gente ainda está tendo as do mês de julho, que em nossa cidade mantém a tradição do estado da comemoração dos santos do mês de julho e junho. Eu tive a oportunidade de participar dessas festividades, e a gente sabe que além de ter ali uma questão de arrecadação de fundos para ações voltadas... Administrativas das escolas, a gente tem também ali também um reforço para a questão cultural do nosso município. As professoras e as diretoras, aliás, todo o corpo da escola, trabalham muito em cima dessas festividades, e eu penso que é uma maneira interessante dessa Casa parabenizá-las pelo trabalho. Esse é o meu requerimento Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento, em votação, os vereadores que concordam, permaneçam como estão, aprovado, dez votos, próximo, Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o meu requerimento é destinado ao Tribunal de Contas,



diga-se de passagem, grande instituição, formada por políticos, que envie para essa Casa as contas de todos os Prefeitos desde dois mil e um até a presente data, por gentileza”. Senhor Presidente: “em discursão o requerimento do vereador Flávio de Almeida. Em votação, os vereadores que concordam, permaneçam como estão, aprovado, dez votos. Outro requerimento?”. Vereador Flávio de Almeida: “não, o meu é uma fala de um minuto, pode ser?”. Senhor Presidente: “lógico”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu tenho dois requerimentos verbais também”. Vereador Flávio de Almeida: “posso, Tiago?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é só para falar que eu tenho requerimento verbal”. Vereador Flávio de Almeida: “posso? Só um minuto”. Vereador Tiago Almeida Tito: “claro”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é que a gente tem ouvido falar né? Em todos os lugares que a gente vai, a questão de Segurança Pública ela é mencionada, e todo mundo espera um policial na rua, espera um Guarda Municipal próximo à sua casa, espera um posto da Polícia Civil... Nessa semana a Polícia Militar está de luto, perdemos três integrantes, um suicídio... De um Poder Judiciário que o condena por ter combatido um bandido. Para não deixar sua família sem receber nada, sem o salário mensal, ele praticou o suicídio. O outro perdeu a vida na mão de um menino de dezesseis anos, traiçoeiramente pelas costas, e ontem em Santa Margarida, região de Manhauçu, um assalto ao Banco do Brasil, perdemos um companheiro. É... Onde eu quero chegar com isso? Se trata da educação, mas não se diz para os pais que educação não termina nem começa na escola. Os pais têm que dar continuidade a essa educação. Então quando você não puxa a rédea do seu filho, hoje como o Presidente



disse, com uma faca dentro do ônibus... Na janela, vai ocorrer o que no futuro? Quando a gente tem políticos nesse país que confundem Comissão de Direitos Humanos como combater polícia, por que boa parte no meio é assim, nós já temos um que já está há sete mandatos como Deputado, defendendo bandido. Mantém um grupo de advogados defendendo bandidos. Então eu queria dizer a dois políticos desse nosso estado, que no dia que eles conseguirem segurar uma arma, entrar numa favela, entrar em um bairro e combater um bandido, aí eles podem discutir Constituição da Polícia Militar. Enquanto isso, se for pra tremer da forma que eles falam... Até com discurso eles tremem, então não têm capacidade moral nem ética, que dirá de hombridade, para discutir a questão. Ontem com certeza, quando o policial saiu de casa, beijou a tua família, ninguém esperava que ele não voltasse mais, mas nós nos calamos diante dos fatos, porque achamos até terrível, não é? Quando um policial segura alguém na rua e torce o braço. Torcer o braço é segurar uai? É manter a pessoa imobilizada. Nós criticamos esses atos, mas não criticamos quando invadem as nossas casas, quando roubam o nosso jardim, quando invade, quando estupra... É sempre a família do outro. Outro dia eu ouvi de um Deputado que a moça estava com minissaia. O que tem a ver uma minissaia com um estupro? Estuprador, diga-se de passagem, nem preso ele tinha de estar... Essa é a minha opinião. Eu acho que tem crime que você tem que combater é com rigidez mesmo. Então é dizer para esse país afora e para o povo de Nova Lima que enquanto nós nos calarmos e aceitarmos os erros, achar que bandido tem razão nós vamos ter uma polícia cada dia mais enfraquecida. Nós temos que abraçar a polícia, apoiar a polícia, e ver que



enquanto nós dormirmos tem alguém nas ruas da nossa cidade protegendo os nossos lares, enquanto a gente achar que o policial... Ele foi um pouco brusco... Que nada... Com bandido tem que ser brusco mesmo, com bandido você tem que ser bravo mesmo. Quais de nós não desejaríamos não ter aquele ponto de droga perto da casa da gente? Todos nós, mas ninguém, gente, faz nada. Eu tenho uma prática muito comum, não atendo bandido no meu gabinete, não cumprimento na rua. Eu não. Eles vivem pra lá e eu vivo pra cá, desde que não ultrapassem o limite que eu estipulo para minha vida, e para os meus vizinhos. Pode perguntar para todo vizinho meu como que eu sou, e eu não vou nunca pedir um voto para bandido, porque político que senta nessa cadeira ou em qualquer outra cadeira desse país com apoio de bandido, ele deveria estar preso. Mas, diga-se de passagem, um país onde políticos recebem muito mais do que os nossos professores, muito mais do que os nossos policiais, então a gente pode esperar o que? Esperar esse país mesmo, esse país onde a gente bate palma porque o cara não foi preso porque é do nosso partido. Que nada? Bandido em qualquer partido tem de ser preso, independente da bandeira que carrega. Então eu estou aqui hoje, Senhor Presidente, dizendo que nós militares de luto, sentimos sim, sentimos o peso da batalha, mas sentimos mais a falta do abraço de uma comunidade, obrigado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido, vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu quero fazer coro às suas falas. A minha família... Ela é quase toda formada por militares também. Policiais militares. Todos os meus tios, irmãos do meu



pai são policiais militares, meu avô, pai do meu pai foi policial militar... O senhor já ouvir dizer dele. E a cena que a gente viu ontem, do policial sendo assassinado no meio da rua... Graças a Deus eu ainda tenho um sentimento de me assustar, de me horrorizar com esse tipo de situação, e eu por ser de uma família de militares também me preocupa muito, os dias que a gente está vivendo, escola não é lugar de ensinar... Aliás, também é lugar... Não vou falar que não é lugar, também é lugar de ensinar valores e princípios, mas berço a gente tem dentro de casa. Quando a gente vê criança com faca na mão, é porque faltou pai e mãe dentro de casa. Graças a Deus eu tive bons exemplos, eu e minhas irmãs. E soa um pouco entranho eu falar isso aqui, mas me preocupa também a situação que a gente vive em Nova Lima. Eu me recordo que na pré-campanha, em maio, junho do ano passado em pesquisas eleitorais que nós havíamos contratado, antigamente a gente ouvia falar que o principal problema de uma cidade era a saúde, era a educação. Nova Lima não, era a segurança pública. Aliás, falta de segurança pública, era o que mais afligia a população da cidade, e esse aspecto não mudou na cidade e muito me preocupa a última... Uma das últimas decisões do governo municipal e que recado que dá para a população dessa cidade, quando retira da frente da Secretaria de Segurança, um ex-Magistrado de vinte e oito anos de experiência, um ex-Delegado de Polícia com dez anos de experiência, para forçar o Secretário a garantir um voto de um vereador na Câmara. A verdade tem de ser dita, muito me entristece, e muito me preocupa qual que foi esse posicionamento, e qual o recado que o Executivo quer da para a população. E eu não quero ultrapassar do meu limite, eu não quero sair do espaço



que eu sei que eu tenho e eu não quero entrar em um espaço que eu sei que não é meu, mas a Associação dos Guardas Municipais, colocou... Publicou no Jornal Banqueta, um texto que me fez encher de lágrimas os olhos quando se despediu do Secretário que por ali ficou... Não sei... Sete ou oito meses, mais ou menos esse tempo. Porque conseguiu desempenhar muitas coisas que eram reivindicações da Guarda Municipal. Mas graças a Deus mesmo que o Secretário não esteja mais à frente da pasta, ainda existem homens compromissados com essa cidade, que vão garantir a preservação do patrimônio público, a segurança da população, tanto a Guarda Municipal, quanto a Polícia Militar, quanto a Polícia Civil, eu conheço de perto as pessoas que trabalham, que atuam, que militam nessa esfera e sei que ali existem homens que estão preocupados com a segurança da população, mas muito me preocupa qual o recado que o governo municipal quis passar para a população”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “você me dá um aparte, vereador Flávio?”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é... Vereador Álvaro, aí não tem como ficar calado, a gente fica emocionado... É só Deus mesmo. Eu acho que todo mundo sabe, meu filho usa uma válvula, e a minha esposa estava no conselho sem ganhar um centavo, ela é uma grande profissional. Meu filho tem uma válvula na cabeça, não tem como mentir. E esse vereador aqui, vai votar contra a reforma, e eles foram lá e pegaram a minha esposa, que é uma grande profissional, não olhou a saúde do meu filho em momento nenhum, vereador Álvaro, vereador Flávio, nenhum... Não olhou a saúde do meu filho, não olhou a profissional que a minha esposa é, sem ganhar um centavo,



minha esposa não ganhava um centavo para ficar no conselho, ela tinha que andar com o meu filho por causa da saúde, eu acho que quem é mãe, quem é pai, sabe o que eu estou falando, sabe que tem um filho seu que tem uma válvula na cabeça com três anos. E não olhou isso não, Álvaro... Não tem como ficar calado, eu tenho que desabafar, é esse... É o prefeito que eu apoiei, Vitor Penido. Eu o apoiei e não me arrependo não... Não me arrependo não. Mas não tem como ficar calado, eu não estou entendendo esse Prefeito que eu apoiei ele, esse gestor, que é muito bom esse gestor, que foi eleito com mais de oitenta por cento de votos aí da cidade de Nova Lima toda... Setenta por cento, mas com uma falta de respeito, com o meu filho, com minha esposa, que isso não tem como tirar do meu coração. Não tem como, ele tem que fazer gestão mesmo, ele tem que fazer, Nova Lima precisa, mas retalhar as pessoas sem olhar saúde, sem olhar o profissionalismo das pessoas, isso dói Álvaro, isso dói. Você é assim... É só quem que é pai, quem é mãe que sabe o que eu estou tentando falar, e não é política aqui, não. Pode lá e ver, tem um laudo médico, e a pessoa vai buscar atrás dos seus direitos, não quer saber se ela é profissional, se ela é não sei o que... “seu marido é contra, eu fui ao gabinete dele, para ver se ele revertia o voto, mas ele falou que não vai votar na reforma’, falar isso com uma profissional? Desculpa Flávio, desculpa Álvaro, mas eu tive que desabafar aqui... Tive que desabafar, e não sei aonde Nova Lima vai parar não viu, só Deus é quem sabe, o que fizeram comigo... Não é cargo não, porque vereador não tem que ter cargo não, no Poder Executivo não, vereador é pra legislar e fiscalizar o Executivo. Não estou aqui falando de cargo não, estou falando de pai de família e mãe



de família. Porque minha esposa é concursada, mas está bom, vou por nas mãos de Deus, obrigado Álvaro, obrigado Flávio”. Senhor Presidente: “eu gostaria...”. Vereador Flávio de Almeida: “posso terminar? Senhor Presidente eu gostaria de... Eu ia encerrar diferente, mas com uma moção de aplausos pelos bons trabalhos prestados pela Polícia Militar. Ela implantou um serviço agora motorizado, que está dando muito resultado, então eu queria encerrar dizendo, com uma moção de aplausos a eles, e gostaria de lembrar o meu companheiro, o assessor parlamentar Diego, que só nós Diego, sabemos que dor que é essa, e com certeza você e sua família também sabem que dor que é, por que você viveu esse momento não é?, sua família viveu o momento, quando seu pai em serviço perdeu também a vida, mas é por essas pessoas que nós da instituição continuamos lutando nas ruas, então Senhor Presidente, se puder terminar com uma moção de aplausos”. Senhor Presidente: “eu gostaria...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador, eu só esqueci de uma coisa Flávio, só um minuto Presidente. Eu quero agradecer muito ao Reginaldo, ao vereador Kim, ao Diego, ao vereador Doutor Fausto Niquini, que foram lá conversar. Minha esposa ela tem uma família, e ela é muito honrada. Chamaram ela de volta sim, mas ela falou: ‘agora eu não quero não, vocês tem que respeitar o profissionalismo que eu sou’. Então eu quero agradecer Doutor Fausto, Vereador Kim, o Reginaldo, o Diego que concederam... Não com a política, pelo meu filho, eu quero agradecer vocês dois mesmo, mas chamaram ela de volta, vocês acreditam? Mas ela... ‘Não, nós vamos dar um jeito, a minha mãe vai ajudar a levar o meu filho e eu vou voltar para a sala de aula, por que eu sou



concurada'. Então eu quero agradecer muito o Doutor Fausto, Vereador Kim, Reginaldo, Diego, e até o vereador José Geraldo Guedes, que me concederam, mas... É só Deus. O vereador José Geraldo Guedes, está me lembrando aqui sobre os computadores lá da ONG, mas eu não quero ficar falando, para ficar falando assim: 'olha lá, ele foi retalhado'. Mas é, tem uma ONG lá, que é para o do bairro Cruzeiro, mas não tem nada de vereador, eu apenas cedi a minha casa para a comunidade, para desfrutar e tirar as crianças das ruas, mas teve coragem de pedir os computadores, teve coragem de tirar a saúde de lá, eu cedi espaço, para atender mais a comunidade, tanto que fala em reforma, que não tem que ficar alugando casa, que não tem que ficar isso... Nenhum centavo eu cobrei para atender a comunidade, a área toda da Prefeitura, e teve coragem vereador José Geraldo Guedes, quero te agradecer, pelo computador que você doou para a ONG, e é isso aí, é um exemplo de vereador, de política que nós vamos para frente, e quero pedir a vocês, desculpa viu, Flávio? Pelo momento que a Polícia Militar que está passando de luto, mas não tem como ficar calado nesse momento, obrigado". Senhor Presidente: "gostaria antes de colocar em votação dizer que eu assisti pela televisão o policial sendo assassinado. E ele, para quem não assistiu, ele não reagiu pelo fato de ter duas pessoas servindo de escudo, aí tomou uma bala de fuzil na cabeça, eu nunca vi tanto sangue na minha vida. Nova Lima também não foge à regra, nós somos vereadores, sempre ouvimos os acontecimentos, são coisas terríveis, e em minha opinião, tem que mudar as Leis. Em minha opinião esse país tem que ter pena de morte, e não é de hoje que eu estou falando isso não, desde o meu primeiro mandato eu fui



entrevistado... Eu fui entrevistado pelo senhor Jesus Drumond Batista e o Fernando Capeta, e eu falei naquela época, quantos anos tem isso? Tem que ter pena de morte. A gente... Assiste cada coisa na televisão que é de estarrecer. São Paulo e Rio de Janeiro, é guerra. Todo dia, morre duas pessoas no Rio de Janeiro, todos os dias. Menino em sala de aula sendo baleado, então culpa total que eu acho, lá em Brasília. Eles não mudam as Leis, os filhos deles são protegidos, os Deputados são protegidos, então coitado, tem profissão de que? Todo dia a mulher toma couro em Nova Lima pelo levantamento que nós temos, no Brasil são centenas por dia. Tem a Lei Maria da Penha, mas ela está ajudando muito pouco, principalmente a mulher, e continuo dizendo tem que ter pena de morte. É duro a gente ver estupro... Tem que ser confirmado. Está confirmado... Ladrão de banco matando policiais, igual ontem, eu fiquei estarrecido, fico pensando não é no policial que morreu não, eu fico pensando é em sua família, nos seus filhos. Todo dia você vê uma viúva chorando na televisão... ‘Meu marido em trabalho foi assassinado’, ou muda as Leis ou o Brasil vai continuar com essa guerra. Isso é uma guerra, está certo? Encerrar assim, o senhor está de parabéns. O senhor sabe... O senhor foi à luta, o senhor é um ex-policial... O senhor sabe como é que são as coisas, o que acontece, não vou relatar fatos aqui em Nova Lima, porque se relatar está correndo risco de tomar... Você sabe o que eu estou falando. E ameaça ainda, então eu vou encerrar por aqui, colocar em discussão a moção do vereador Flávio. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Dez votos favoráveis. Vereador Tito”. Vereador Tiago de Almeida Tito: “são dois viu Senhor Presidente? Primeiro é



uma moção de pesar, que seja encaminhada para a família da senhora Maria das Mercês. Família residente na Rua Inconfidência... Na Rua Nova, Maria das Mercês, é mais conhecida como “Zá”, que faleceu nessa última semana, uma pessoa tradicional lá da comunidade da Rua Nova, por gentileza”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação, os vereadores que concordam, permaneçam como estão, aprovado, dez votos”. Senhor Presidente: “quero dizer o seguinte, que...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, ainda tem mais um meu aqui, por favor”. Senhor Presidente: “perfeitamente”. Vereador Tiago de Almeida Tito: “desculpe aí te interromper. Um requerimento que a Prefeitura Municipal dê andamento e finalize o processo de regularização fundiária do Bairro Vale da Esperança, iniciado na gestão passada, quando eu ainda estava à frente da Secretaria Municipal de Habitação, o processo de regularização fundiária daquela região estava sendo executado em sua maioria com recursos do Governo Federal. A justificativa, através desse trabalho de regularização fundiária, mais de trezentas famílias da comunidade do Vale da Esperança serão beneficiados com a regularização de seus imóveis, recebendo gratuitamente o título de propriedade, que é equivalente à escritura pública do imóvel, possibilitando à família obter financiamento para reforma, construção e transferência em caso de herança, esse aqui é o meu requerimento Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento. Eu gostaria de fazer um comentário que outrora, principalmente no Bairro Vale da Esperança, puseram a culpa em mim, que eu que não dava andamento. Eu sou de periferia... ‘Na época de eleição o Zé Guedes está travando...’. Não tem nada



de... A Câmara não está travando nada não. Nós estamos aí querendo fazer as coisas certas, principalmente lá no Bairro Vale da Esperança, eu acompanhamento de perto, nós não vamos travar documento de ninguém não, a Câmara não tem culpa nisso”. Vereador Tiago de Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu até dar o testemunho que quando eu estava como secretário de habitação, o Senhor me recebeu aqui prontamente para a gente discutir essa questão lá do Vale da Esperança, e realmente isso aí é um mito que falaram em relação ao Senhor”. Senhor Presidente: “é muita covardia”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu tenho um verbal”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação, os vereadores que concordam, permaneçam como estão, aprovado, dez votos”. Vereador Fausto Niquini: “eu tenho um verbal, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “próximo, Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “que o Poder Executivo realize uma força tarefa, de fiscalização ali no Bairro Oswaldo Barbosa Pena II, porque eu tenho recebido muitas queixas dos moradores em relação às construções irregulares naquele bairro. E lembrando que ali é um bairro novo, não é? Formado praticamente de casais jovens, que investiram toda sua vida financeira na construção do sonho da casa própria, então que seja intensificada ali a fiscalização nesse sentido. E gostaria de aproveitar também, parabenizar o nosso amigo, que completou mais um ano de vida ontem, que até já convidou a gente para o almoço hoje, não é isso vereador? Que Deus te dê muita saúde, muita paz e que o senhor continue fazendo um trabalho brilhante aqui nessa Casa Legislativa, parabéns”. Vereador Silvânio de Aguiar Silva: “obrigado, vereador Fausto”. Senhor Presidente: “eu quero



também parabenizar o Flávio, nós passamos batido na semana passada pelo seu aniversário. Que Deus dê a ele muita saúde”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, muito obrigado, o pessoal fala que quando se faz cinquenta anos, ninguém quer lembrar, obrigado Presidente”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador...”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pode colocar em votação, por favor, primeiro”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu quero cumprimentar o vereador doutor Fausto Niquini, e quero pedir a ele para participar desse requerimento, mas... O Oswaldo Pena II precisa de quadra, eu estou muito feliz que estou sabendo que o meu assessor vai lançar já uma capela lá de São Bento, no Oswaldo Barbosa Pena II e é o que eles estão precisando. Precisando de fiscalização, mas precisa de uma quadra de esportes, precisa de uma praça, e que nós podemos também, não deixar nenhuma construção lá que possa também perder, como o vereador doutor Fausto Niquini falou, não é? Os jovens investiram todo o dinheiro que têm lá, e se começar muita construção de apartamentos lá do jeito que está indo, eles irão ser desvalorizados, e ali o casal investiu tudo, então dentro desse requerimento, para que nós podemos lutar juntos, para não deixar a construção de outros empreendedorismos lá, para que possa prejudicar o valor financeiro dos que já estão construídos lá, não é verdade?”. Senhor Presidente: “eu gostaria de pedir ao senhor para eu assinar juntamente. Eu sei o sacrifício que o meu filho teve e tem para pagar o apartamento. E eu sou muito cobrado sobre isso e realmente a Prefeitura tem que



fiscalizar, não é favor não. Tem que olhar... Para alguns tudo, para outros nada. Então é isso que eu acho, meu filho, minha nora estão constituindo família, sou avô novamente da Laurinha, foi semana passada. Então meu filho reside lá juntamente com sua mulher e agora sua filhinha. Então a gente... Nós... A Prefeitura tem que tomar atitude, porque está acontecendo não só no Padre Oswaldo, mas em vários outros lugares”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu quero... Quero... Eu realmente vi nas redes sociais o nascimento da sua neta... E cumprimenta-lo, não é? Realmente é uma alegria muito grande. Vereador Fausto, eu até entendo o porquê que você fez esse requerimento. Eu fui procurado por algumas pessoas, inclusive moradores do bairro quando a gente anunciou lá que havia conquistado a construção de oitenta apartamentos do Minha Casa, Minha Vida aqui para Nova Lima, as pessoas pensaram que seria construído ali dentro do bairro, quando na verdade os apartamentos serão construídos do lado da Ultramig, que é um terreno, já inclusive votado aqui nessa Casa liberado para a construção desse empreendimento imobiliário. Mas além desse questionamento que me fizeram, me parece, eu não tenho como confirmar, foi informação que eles me passaram, que alguns moradores me passaram, que em reunião com o secretário de habitação, ele anunciou a construção de mais de quinhentos apartamentos ali dentro do bairro, através do Programa Minha Casa, Minha Vida. Então eu acho que a mobilização... Inclusive a mobilização dos moradores, a preocupação deles inclusive, como o vereador Alessandro Coxinha disse com a questão da desvalorização do empreendimento imobiliário, seria por conta também, além das obras irregulares, mas



também da construção desses apartamentos do Minha Casa, Minha Vida. Eu não tenho como confirmar essa informação, porque foi algo que me foi trazido, e não houve nada formal, nada oficial, mas que a gente pudesse também, fazendo aí uma emenda ao seu requerimento, que além de ver as obras irregulares, se o senhor concordar que colocasse também nesse requerimento, a confirmação ou não da informação da construção dos apartamentos do Minha Casa, Minha Vida ali no bairro Oswaldo Barbosa Pena”.

Vereador Fausto Niquini Ferreira: “para que não fique muito confuso esse requerimento, eu acho que a gente pode fazer outro, que inclusive o que além do vereador Coxinha falou, ali necessita muito também, de um segundo acesso àquele bairro, por que está se tornando um bairro populoso e, realmente, a dificuldade que os moradores têm ali... Inclusive, eles solicitam uma escada ali no canto do bairro, para ter acesso à MG-030, então eu acho que poderia desmembrar e fazer dois para não ficar muito confuso, ok? Muito obrigado, e aceito o Senhor Presidente assinar comigo”.

Senhor Presidente: “o senhor poderia confirmar se houve realmente serão construídos lá na Ultramig ? Porque a informação que nós temos é mais ou menos uma faixa de cem moradores que seria construído no Padre Oswaldo, você tem essa informação?”.

Vereador Fausto Niquini Ferreira: “não, não”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “então eu vou fazer um requerimento, acho que para auxiliar...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Pela ordem. Só para esclarecer esse ponto”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “que além do requerimento do vereador Fausto enfim, já que eu não apresentei nenhum, eu faço agora um verbal”.



Senhor Presidente: “deixe-me colocar em votação”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ah, perdão”. Senhor Presidente: “em discussão...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente... Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu quero...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “perdão...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “deixa eu sou pontuar uma coisa, o senhor me permite vereador? Na verdade o que tem ali no Oswaldo Barbosa Pena é o seguinte: existe um projeto da COHAB que tem alguns terrenos ali, para a construção de aproximadamente seiscentos apartamentos de Minha Casa, Minha Vida nível I, para funcionários públicos especialmente, só para funcionário público. São aqueles terrenos bem na BR, na entrada da BR, com acesso para a BR, com tudo isso. Esse projeto, ele está sendo tocado com a prefeitura, junto com o secretário de habitação, o Oswaldo, que aqui eu deixo meus parabéns pelo trabalho realizado por ele, e a COHAB junto ao Governo do Estado. Esse projeto vai ser encaminhado para Casa, eu falo como líder de Governo, por ter conhecimento, porque existe um pedido da COHAB para viabilizar o projeto, aumentando ali os patamares dos prédios para terem acesso a elevador, pelo menos essa é a informação que se tem ali a princípio. E outro terreno que vai ser construído casas, é mais para frente, próximo ao Nossa Senhora de Fátima, parece que tem até o processo licitatório em aberto, salvo engano, são esses dois projetos que estão em andamento, hoje, na prefeitura, quanto ao Minha Casa, Minha Vida, e quanto ao Oswaldo Barbosa Pena é esse projeto para servidores que vai vir para essa Casa para uma discussão mais ampla quanto à possibilidade de atender mais servidores públicos”. Vereador Tiago



Almeida Tito: “me dá um aparte, senhor vereador?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “à vontade”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só para corrigir, não tem... Não há possibilidade de ter o Minha Casa, Minha Vida faixa I com elevador, então provavelmente, o que vai construído lá outra faixa. O que assusta muitos moradores, é quando fala Minha Casa, Minha Vida, todo mundo acha que é o faixa I. Minha Casa, Minha Vida hoje tem quatro faixas se eu não me engano de aplicação de recursos, que é o faixa I para quem ganha até mil e oitocentos reais, renda familiar bruta até mil e oitocentos reais, faixa um e meio até mil e oitocentos e um a dois mil e quinhentos e trinta e quatro, faixa II que é de acima de dois mil quinhentos e trinta e quatro, e depois tem a faixa III que é acima de cinco, seis salários mínimos e assim vai. Então muitas das vezes fala em Minha Casa, Minha Vida e as pessoas têm uma expressão infelizmente ruim, em relação à questão do Padre João Marcelino, não é? E assusta as famílias ao redor, mas a gente podem também pegar o lado bom. Vamos olhar o Minha Casa, Minha Vida faixa I também ali na Fazenda do Benito, perto do bar da Nelma. A gente não ouve nenhuma reclamação em relação aquele conjunto habitacional, não é? Então para a gente não ter um preconceito em relação aos moradores do Minha Casa, Minha Vida faixa I, e lá no Oswaldo Barbosa Pena que é esse do servidor, não tem nem como também pela questão da renda bruta, os servidores municipais fazerem acesso ao Minha Casa, Minha Vida faixa I, pela questão da renda, então provavelmente lá deve ser Minha Casa, Minha Vida faixa um e meio e II, só para corrigir”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, é faixa um e meio e II vereador”. Vereador Tiago de Almeida Tito:



“ah, sim, porque o senhor falou faixa I”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “é o mesmo público ali, os mesmo valores de apartamento que já estão na região ali. Não vai ter desvalorização, não”. Vereador Tiago de Almeida Tito: “ah sim, mais existe diferença de faixa um, um e meio e dois. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é até ruim da gente falar, mas se a reforma passar o servidor vai poder fazer faixa I. Oh gente, a reforma aprovada o servidor está na faixa I, é tanta queda, é tanta perda, pode ficar tranquilo, pode fazer faixa I que vai lotar de servidor, obrigado. Faixa zero”. Senhor Presidente: “colocar em votação o primeiro requerimento do vereador Fausto Niquini, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão, aprovado, dez votos”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “colocar em votação o segundo requerimento. O senhor fez dois, não é isso?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não foi um só, um só”. Senhor Presidente: “então, aprovado, dez votos”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “posso?”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “então eu apresento um requerimento para que a Secretaria de Habitação nos informe precisamente quais são os terrenos que serão... Que existe a previsão da construção desses apartamentos do programa da COHAB junto ao Governo do Estado”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão, aprovado, dez votos”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “o Boi pediu



primeiro”. Vereador José Carlos de Oliveira: “desculpa... Queria falar ao vereador Álvaro, o secretário é de habitação, e não de educação, por que o senhor falou educação, eu acho que você disse isso, o senhor desculpa eu corrigir”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “não, o senhor está certo, eu nem percebi que eu falei errado, de habitação, com certeza”. Vereador José Carlos de Oliveira: “desculpe, viu?”. Senhor Presidente: “Então fica de habitação”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente.”. Senhor Presidente: “com a palavra, vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu queria de externar ao vereador Boi a minha dor pela perda de seus familiares, com noventa dias, não é meu amigo? Você perdeu quatro familiares, eu gostaria de te dar os meus sentimentos de coração mesmo. Quem perdeu um pai, uma mãe, um parente, que sabe o que é essa dor. Que Deus ilumine cada dia da sua vida, que você siga firme e forte”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento. Em votação...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu até sugiro...”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “que o Senhor faça uma moção de pesar em nome da Casa para o vereador”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “concedido vereador”. Senhor Presidente: “moção de pesar da Casa, não precisa lógico de colocar em votação, aprovado. Tem mais algum vereador?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “falta só a comissão do pátio de apreensão”. Senhor Presidente: “eu vou, no máximo amanhã, eu darei os nomes, Doutora Delma, anota para mim para eu não esquecer”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Wesley de Jesus”. Vereador



Wesley de Jesus Silva: “tem uma outra, o pessoal da Água limpa estava aqui até agora. Tem uma outra Audiência Pública que essa Casa aprovou por dez votos, tem uns três meses na Água Limpa. Gostaria de pedir à Vossa Excelência que providenciasse os tramites legais para sua instalação”. Senhor Presidente: “perfeitamente, é um pedido ou é um requerimento? Bom, eu vou tomar mais um minuto para os vereadores, eu quero dizer que tem vereador que não está respeitando o colega, se a gente olhar ao pé da letra, na Lei Orgânica, isso dá até cassação. Então tem vereador, principalmente eu, estou sendo, aqui até... Vamos dizer assim, estou sendo humilhado com certas palavras, e eu vou tomar providências. Oradores inscritos inexistentes. Encerramento, agradecemos a presença de todos sobre a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos”.

---